



DESEMPENHO PRODUTIVO DE OVINOS CRIoulos CRIADOS EM CAATINGA MELHORADA E SOB TRÊS SISTEMAS DE ACASALAMENTO

JOÃO AMBRÓSIO DE ARAÚJO FILHO¹, DIÔNES OLIVEIRA SANTOS¹, FABIANNO CAVALCANTE DE CARVALHO², JOSÉ ADALBERTO GADELHA², ANA CLARA CAVALCANTE RODRIGUES³

¹Pesquisador da Embrapa Caprinos, Estrada Sobral-Groaíras, km 4, Sobral, Ce, 62011-970.

²Professor da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

³Bolsista de Iniciação Científica, UVA/CNPq/PIBIC.

RESUMO: Este trabalho objetivou determinar os efeitos da suplementação alimentar e do tipo de monta sobre as variações ponderais das matrizes e crias ovinas, e sobre a produção de peso vivo animal em áreas de caatinga raleada. Foram avaliados três sistemas de monta: contínuo, anual e cada oito meses. A suplementação diária era feita no terço final da gestação e constava de 300 g de rolão e 200 g de feno de leucena. Concluiu-se que o sistema de monta a cada oito meses com suplementação das matrizes resultou no melhor desempenho dos animais e da pastagem em áreas de caatinga raleada.

PALAVRAS-CHAVE: feno, matrizes ovinas, monta contínua, rolão de milho.

PRODUCTIVE PERFORMANCE OF CRIOULO SHEEP RAISED IN IMPROVED CAATINGA, AND UNDER THREE MATING SYSTEMS.

ABSTRACT: This paper aimed to determine the effects of the feeding supplementation and of the mating on weight variations of the ewes and of their lambs, and on the animal living weight productions in areas of thinned caatinga. Three mating systems were evaluated: continuous, annual and at eight month intervals. The daily supplementation was made on the final third of the pregnancy period, and it consisted of 300 g of whole ground corn ear and 200 g of leucaena hay. It was concluded that the eight month interval mating system, with ewe supplementation, resulted on the best performance of the animals and of the pasture in areas of thinned caatinga.

KEYWORDS: hay, ewes, continuous mating, whole corn ear.

INTRODUÇÃO

A produtividade ovina pode ser aumentada, favorecendo-se a elevação do número de cordeiros desmados por ovelha parida e aumentando-se o número de partições das ovelhas por ano (DICKERSON, 1970). Dois sistemas de monta são geralmente adotados pelos produtores, ou seja, a monta contínua e a monta controlada. No sistema de monta contínua, comum no criatório extensivo de ovinos dos sertões nordestinos, as partições tendem a se concentrar no início da estação seca (ALVES, 1986), prejudicando a performance das matrizes e das crias, por ser época de carência alimentar. Já a monta controlada permite uma escolha da época apropriada para a partição, o que beneficiará o desempenho das matrizes e das crias (RODA et al., 1993). Matrizes ovinas SRD, em Sobral, Ceará, mantidas em caatinga nativa, sem suplementação alimentar e submetidas ao regime de monta contínua, tiveram crias oriundas de partos simples, com o peso ao nascer de 2,9 kg e taxa de mortalidade de 8,9% (SIMPLÍCIO et al., 1980). Matrizes da raça Santa Inês, submetidas a três cobrições a cada dois anos, tiveram um incremento anual de 54% na produção de cordeiros, quando comparadas com as sob o sistema de um acasalamento anual (RELATÓRIO..., 1992).

Esta pesquisa tem por objetivo determinar, sob condições nutricionais adequadas, o melhor sistema de acasalamento que permita a constância na oferta ao mercado de produtos ovinos de qualidade superior.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na Embrapa Caprinos, em Sobral, Ceará, a 3° 42' de latitude sul, 40° 2' de longitude oeste, com uma altitude de 83 m. A região possui um clima tipo Bshw', quente e seco, com uma estação das chuvas de janeiro a junho, com média anual de 758,8 mm, temperatura média anual varia de 35°C a 22°C e média anual da umidade relativa do ar é 69%.

A área do experimento constou de 23 ha de caatinga raleada, 2,0 ha de caatinga enriquecida com capim-gramão (*Cynodon dactylon*, cv. Calie) e 4,0 ha de leucena (*Leucaena leucocephala*).

Matrizes ovinas Crioulas formaram dois lotes homogêneos, de 60 cabeças cada, um dos quais recebeu o tratamento de suplementação alimentar e o outro, foi mantido a pasto. Cada lote de 60 matrizes foi dividido em três grupos, os quais foram sorteados para regime de acasalamento, ou seja, monta contínua, anual e a cada oito meses. Água e sal mineral foram servidos *ad libitum*, com consumo monitorado.

A taxa de lotação inicial é de 3,5 ovelhas/ha, podendo chegar a cinco ovelhas/ha. A suplementação alimentar nas épocas mais críticas do ano se dá a base de rolão de milho e de feno de leucena na proporção de 0,5 kg/cab/dia, ministrado à tarde, ou pelo acesso a bancos de proteína por um período de, aproximadamente, uma hora pela manhã. A isto está sendo acrescida a oferta diária de uma mistura energética mineral *ad libitum* para todo o rebanho.

O experimento é em parcelas subdivididas, constituindo a suplementação e o ano as parcelas principais em fatorial de 2 (suplementações) x 5 (anos), e o regime de acasalamento a subparcela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa se encontra em seu terceiro período de execução. Os dois períodos reprodutivos iniciais foram avaliados: o primeiro estendeu-se de agosto de 1997 a abril de 1998, e o segundo de maio a dezembro de 1998. No primeiro período, os pesos médios das matrizes não suplementadas foram de 36,0 kg à monta, 37,0 kg ao pré-parto, 32,1 kg ao pós-parto e 31,4 kg ao desmame, havendo, pois, uma perda de 3,9 kg/matriz, da monta ao pós-parto (Quadro 1). As matrizes suplementadas tiveram seus pesos médios variando de 34,6 kg à monta, para 39,8 kg ao pré-parto, decrescendo para 34,7 kg ao pós-parto e para 32,8 kg à desmama, havendo, portanto, um ganho de 0,1 kg/matriz da monta ao pós-parto. No segundo período de reprodução (Quadro 1), as matrizes não suplementadas kg ao pós-parto e 26,6 kg ao desmame com uma perda média, pois, de 6,7 kg da monta ao pós-parto. As matrizes suplementadas apresentaram pesos médios de 32,8 kg à monta, 39,4 kg ao pré-parto, 33,7 kg ao pós-parto e 32,6 kg à desmama apresentando um ganho médio de 0,9 kg por cabeça da monta ao pós-parto.

O peso médio das crias ao nascimento foi semelhante nos diversos tratamentos do primeiro período, quer com suplementação quer sem suplementação, situando-se em torno de 3,0 kg (Quadro 2). O mesmo ocorreu com as variáveis: peso à desmama (12,0 kg) e ganho de peso diário (126,0 g). No segundo período (Quadro 2), o peso médio ao nascimento foi de 2,9 kg para as crias das matrizes suplementadas e de 2,3 kg para as não suplementadas. À desmama, as crias das matrizes suplementadas alcançaram 12,9 kg, enquanto as não suplementadas, somente 7,2 kg. O ganho de peso diário foi 142,2 g para as suplementadas e de 70,7 g para as não suplementadas.

A mortalidade das crias foi baixa no primeiro período, variando de 5,3% o tratamento sem suplementação a 5,1% para o com suplementação. Todavia, no segundo período, as crias de matrizes suplementadas tiveram uma mortalidade média de 16,5% e as de matrizes não suplementadas apresentaram uma taxa média de 61,5%.

No primeiro período, a suplementação das matrizes trouxe uma ligeira vantagem com referência à produção de peso vivo (39,1 versus 35,8 kg/ha). As variações induzidas pelos sistemas de acasalamento foram aparentemente aleatórias (Quadro 3). Já no segundo período, a suplementação resultou em um incremento substancial na produção de peso vivo animal.

Tomando as médias anuais, são claras as diferenças entre os tratamentos de suplementação e dos sistemas de acasalamentos.

CONCLUSÕES

A suplementação das matrizes no terço final da gestação é essencial para melhoria do desempenho do rebanho, somente quando as partições ocorrerem no período seco.

O sistema de monta a cada oito meses, associado à suplementação das matrizes resulta no melhor desempenho dos animais e da pastagem em áreas de caatinga raleada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES, J.U. Desempenho produtivo da caprinocultura no Estado do Ceará no período de 1981 a 1984. Santa Maria: UFSM, 1986. 65p. (Tese Mestrado).
2. DICKERSON, G. Efficiency of animal production - molding the biological components. *Journal Animal Science*, v.30, n.6, p.849-59, 1970.
3. RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO PROJETO COM OVINOS DESLANADOS, 1982-1989. Teresina: EMBRAPA-UEPAE, 15p., 1992.
4. RODA, D.S., SANTOS, L.E., CUNHA, E.A., BIANCHINE, D., FEITOZA, A.S.L. Desempenho de ovinos em sistema de acasalamento a cada oito meses. *Boletim de Indústria Animal*, v. 50, n 1, p. 49-54. 1993.
5. SIMPLÍCIO, A.A, PINTO, F.B.T., NUNES, J.F. Comportamento de ovinos sem raça definida (SRD) submetidos ao manejo tradicional de criação. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOTECNIA, 17. Fortaleza, 1980. Anais... p.213.

QUADRO 1 - Flutuações ponderais das matrizes Crioulas (kg/cab), não suplementadas (NS) e suplementadas (S) nos períodos de agosto de 1997 a abril de 1998 (PERÍODO I) e de maio a dezembro de 1998 (PERÍODO II). Embrapa – Caprinos, Sobral, Ce

Estádio/ Tratamento	Monta		Pré-parto		Pós-parto		Desmame	
	NS	S	NS	S	NS	S	NS	S
PERÍODO I								
Monta anual	35,6	34,1	37,1	39,5	32,2	34,4	32,5	33,6
Monta contínua	37,8	34,4	38,4	39,5	33,6	35,2	31,3	32,5
Monta oito meses	34,6	34,6	35,4	40,5	30,6	34,6	30,3	32,3
Média	36,0	34,6	37,0	39,8	32,1	34,7	31,4	32,8
PERÍODO II								
Monta contínua	30,2	33,3	33,9	38,1	28,2	32,1	28,8	31,7
Monta oito meses	34,6	32,3	30,6	40,6	23,2	35,2	24,5	33,5
Média	32,4	32,8	32,3	39,4	25,7	33,7	26,6	32,6

QUADRO 2 - Pesos ao nascer (kg), à desmama, ganho de peso diário (GPD, g) dos cordeiros Crioulos, de matrizes sem suplementação (NS) e com suplementação (S) nos períodos de agosto de 1997 a abril de 1998 (PERÍODO I), e de maio a dezembro de 1998 (PERÍODO II). Embrapa Caprinos, Sobral, Ce

Tratamento	Nascer		Desmama		GPD	
	NS	S	NS	S	NS	S
PERÍODO I						
Monta anual	3,3	2,9	12,8	12,3	132,0	130,6
Monta contínua	3,3	3,1	13,1	12,5	136,1	130,6
Monta oito meses	2,6	2,6	10,7	10,7	113,0	113,0
Média	3,1	3,0	12,2	12,0	127,0	126,0
PERÍODO II						
Monta contínua	2,4	2,9	8,1	12,0	81,4	130,0
Monta oito meses	2,1	2,9	6,3	13,7	60,0	154,3
Média	2,3	2,9	7,2	12,9	70,7	142,2

QUADRO 3 - Produção média de peso animal das pastagens (kg/ha/ano), nos períodos I (kg/ha) e II (kg/ha) sem (NS) e com suplementação (S). Embrapa Caprinos, Sobral, Ce

Tratamentos	Período I		Período II		Média	
	NS	S	NS	S	NS	S
Monta anual	34,9	39,1	--	--	23,3	26,1
Monta contínua	35,7	42,6	5,2	21,8	27,3	42,9
Monta oito meses	36,8	35,6	3,8	32,3	27,1	45,3
Média	35,8	39,1	4,5	27,1	25,9	38,1